

## RESENHA: COMO SE CORRIGE REDAÇÃO NA ESCOLA

Maria Aparecida Resende OTTONI\*  
Maria Cecília de LIMA \*\*

**Palavras-chave:** correção de redação; refacção; gênero corretivo.

Apesar de muito já se ter discutido acerca do ensino de Língua Portuguesa e, em especial, da prática de produção textual, existem ainda grandes lacunas nesse campo e várias indagações de educadores(as)<sup>1</sup> sobre a melhor maneira, ou a mais adequada, de se corrigir redação na escola e de como encaminhar os textos para reescritura pelos(as) alunos(as).

Assim, como uma forma de preencher algumas dessas lacunas e de responder às questões em aberto, esta obra apresenta subsídios valiosos ao(à) professor(a) e, ainda, auxilia-o(a) na indicação, aos(às) alunos(as), de caminhos para a refacção dos textos que produzem.

O livro é parte da coleção *Idéias sobre Linguagem* e, como proposta da mesma, constitui importante trabalho para a contínua formação de estudiosos/as e de profissionais da área que necessitam de atualização em novas abordagens teóricas e metodológicas e de se beneficiar, em sua prática, dos avanços trazidos pelas pesquisas em linguagem.

Eliana Ruiz tem como um de seus objetivos indicar algumas pistas para quem está à procura de respostas para uma questão metodológica fundamental no ensino de língua na escola: *Como corrigir redações?* Além disso, busca mostrar na prática como professores(as) trabalham com seus(suas) alunos(as) a correção e reescritura de textos e alguns resultados alcançados com essa prática. Com vocabulário simples e acessível, nem por isso menos profundo, ela consegue atingir seus propósitos.

Quanto à organização da obra, ela é dividida em 5 partes. Na *Introdução*, são apresentadas as questões que instigaram a autora à produção do trabalho, o modo como elaborou seu projeto de pesquisa acadêmica, por meio do qual buscou identificar o que realmente funciona numa correção de redação; sua

---

\* Professora da ESEBA/UFU - Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia; doutoranda em Linguística pela UnB – Universidade de Brasília. E-mail: cidotoni@hotmail.com

\*\* Professora da FPU – Faculdade Politécnica de Uberlândia e da Faculdade Católica de Uberlândia; doutoranda em Linguística pela UnB – Universidade de Brasília. E-mail: mariaceciliadelima@bol.com.br, cecilialima@ras.ufu.br

<sup>1</sup> A não utilização do masculino genérico é um reflexo de minha postura teórica, política e ideológica e é também uma forma de dar visibilidade tanto ao feminino quanto ao masculino e de suscitar uma reflexão acerca das questões de gênero tão em evidência na atualidade.

hipótese e o modo como procedeu à coleta de dados. Além disso, traça as bases teóricas sobre as quais se assenta a análise e elucida os principais conceitos a serem utilizados.

No primeiro capítulo, *A correção (o turno do professor): uma leitura*, Ruiz descreve as estratégias empregadas pelos(as) professores(as) para intervirem por escrito nos textos dos(as) alunos(as). Para essa descrição, toma como referência a tipologia de correção de redações mencionada por Serafini (1989): a indicativa, a resolutiva e a classificatória. É importante destacar que, neste capítulo, ela dá vários exemplos de textos de alunos(as) de ensino fundamental e de ensino médio com as diferentes formas de correção adotadas pelos(as) educadores(as), comentando-os.

Já no segundo capítulo, *A revisão (o turno do aluno): uma leitura da leitura*, a pesquisadora procede ao exame das reescritas (revisões) elaboradas em resposta a cada uma das estratégias de correção, apresentadas no capítulo anterior. Ela verifica, portanto, o que acontece nas refações de textos quando a intervenção é de um ou outro tipo e como se dá o comportamento do(a) aluno(a) revisor(a) quando a correção é de ordem textual-interativa. Dessa forma, mostra uma leitura da leitura que os(as) estudantes fazem da leitura que os(as) professores apresentam de suas redações, e ilustra isso com os textos reescritos pelos(as) produtores(as).

Em *O diálogo correção/revisão (o turno do analista): uma leitura da leitura da leitura*, capítulo 3, Ruiz aborda a funcionalidade das diversas formas interventivas como recurso de mediação e de co-autoria por parte do(a) professor(a), no trabalho de produção de textos escritos na escola. Ela aponta, ainda, a relação que se pode estabelecer entre a concepção de linguagem e estratégia de intervenção escrita utilizada pelo(a) professor(a), ou seja, relaciona a forma como este(a) fala dos problemas para o(a) educando(a), via correção, à postura teórica que tem relativamente à linguagem.

Um ponto fundamental nesta parte da obra é o fato de a autora propor que se veja a correção como um gênero especial de discurso que ela chama de *gênero corretivo*. Acreditamos que isso abre portas para novas pesquisas sobre o tema *gênero discursivo*, hoje tão discutido.

No quarto e último capítulo, *Como (não) corrigir redações na escola*, por fim, Ruiz apresenta o grande desafio: "Como (não) corrigir redações na escola", ao qual procura trazer uma resposta. Ela apresenta argumentos teóricos que indicam as vantagens metodológicas de uma correção de natureza textual-interativa, tentando ainda mostrar que se impõe, na escola de hoje, uma revisão da concepção de linguagem atuante. Essa revisão, segundo a pesquisadora, deve ser feita com base em postulados calcados na relação entre o lingüístico e o social, como é o caso da Lingüística Textual e da Análise de Discurso.

Sendo assim, a reflexão da autora sobre questões do ensino de língua portuguesa constitui-se em grande contribuição, pois, de certa forma, faz com que o(a) leitor(a) fique atento(a) para perceber, de modo crítico, que nem sempre

a correção no sentido tradicional surte efeitos positivos e, mais ainda, que vários tipos de correções podem se mesclar tendo em vista os objetivos do trabalho com a língua.

Enfim, este livro é recomendado não só a professores(as) de língua portuguesa, mas a todas as pessoas que se interessam pelo estudo e ensino da língua, de modo geral, e às que lidam com questões relacionadas à escrita, como, por exemplo, jornalistas, escritores e editores. Ele se revela como um estímulo para reflexão, pesquisa e aplicação.

### **OTTONI, M. A. R.; LIMA, M. C. BOOK REVIEW: HOW IS CORRECTED WRITING IN THE SCHOOL**

*Key-words: wording correction; remaking; correction genre.*

#### **Referências**

RUIZ, E.M.S.D. *Como se corrige redação na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SERAFINI, M. T. *Como escrever textos*. Trad. de Maria Augusta Bastos de Mattos. São Paulo: Globo, 1989.